

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**

**MARCOS VINÍCIOS PRADO**

**A LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CEPAE**

**GOIÂNIA/2014**

**MARCOS VINÍCIOS PRADO**

**A LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CEPAE**

Trabalho de Conclusão de Curso do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a conclusão do Ensino Médio.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Sirlene T. de Oliveira.

**GOIÂNIA/2014**

# MARCOS VINÍCIOS PRADO

## A LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CEPAE

Trabalho de Conclusão de Curso do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, defendido, para a conclusão do Ensino Médio, aprovado em, \_\_\_/\_\_\_/2014, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Sirlene Terezinha de Oliveira – CEPAE/UFG  
-Presidente da Banca-

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvana Matias Freire – CEPAE/UFG  
-Membro da Banca-

---

Prof. Gabriel Adams Castelo Branco – CEPAE/UFG  
-Membro da Banca-

*Aos meus pais. Aos professores Iris Oliveira, Katia Campos, Newton Murce e Silvana Freire por terem contribuído com esse trabalho por meio de entrevistas ou respondendo o questionário. A minha turma de francês do 3º ano.*

*DEDICO.*

*“Se você fala com um homem numa língua que ele conhece, ela atinge sua cabeça. Se você fala com um homem na língua dele, ela atinge seu coração”.*

(Nelson Mandela – ex-Presidente da África do Sul; Prêmio Nobel da Paz de 1993)

## RESUMO

O CEPAE é a única escola pública, do Estado de Goiás, onde o ensino do Francês faz parte da grade curricular e aqui, se estuda três línguas estrangeiras no Ensino Fundamental: inglês, francês e espanhol. Com a obrigatoriedade do espanhol no Ensino Médio os alunos optam pelo inglês ou pelo francês. O objetivo desse trabalho é resgatar a trajetória das línguas estrangeiras no colégio. Como o francês entrou para o grupo de disciplinas ensinadas nos Ensinos Fundamental e Médio? Qual é a proposta de ensino das línguas estrangeiras para os alunos? Quais seriam as vantagens de se aprender outros idiomas? Para coleta dos dados, contamos com a ajuda de três professores de línguas estrangeiras que responderam um questionário com questões abertas, também houve uma entrevista e os alunos do 3º ano da turma de francês contribuíram com breves comentários sobre o estudo das línguas estrangeiras no CEPAE. Também são apresentados os objetivos citados pela LDB e pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) no que diz respeito ao ensino da língua estrangeira nos Ensinos Fundamental e Médio. Aprender um idioma nos ajuda a conhecer, compreender e respeitar mais as outras pessoas, pela sua cultura, sua história. Espero mostrar com esse trabalho a forma como são ensinadas as línguas estrangeiras, especialmente o Francês.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensinos Fundamental e Médio, CEPAE, Língua Estrangeira, Francês.

## SUMÁRIO

Introdução .....	7
Referencial Teórico .....	8
1.1 A LDB e os PCNs .....	8
1.2 A trajetória da língua estrangeira no CEPAE .....	10
1.3 O projeto pedagógico de língua estrangeira do CEPAE.....	11
1.4 O ensino do francês no CEPAE.....	13
Considerações Finais.....	14
Referências.....	15
Anexos.....	17

## INTRODUÇÃO

Todos os alunos do 3º ano do ensino médio, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG), realizam um trabalho de conclusão de curso (TCC). O presente trabalho foi realizado durante todo o ano de 2014 e tem como tema A Língua Estrangeira no CEPAE. Esse tema é de grande relevância já que um aluno que estuda no CEPAE, do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º do Ensino Médio, tem sete anos de estudo em pelo menos duas línguas estrangeiras.

Falar outro idioma nos dias de hoje é essencial tanto no campo profissional quanto pessoal. Com o avanço da tecnologia as pessoas se comunicam umas com as outras a todo o momento e não há mais limites geográficos. A comunicação é hoje mais do que nunca, indispensável para se comunicar com estrangeiros, viajar para fora do País, construir uma carreira profissional dentro ou fora do País.

O objetivo geral desse trabalho é mostrar a importância da língua estrangeira como meio de ensino e aprendizagem para os estudantes, como algo a mais que contribui à educação e ao crescimento de cada pessoa. Neste sentido, há uma necessidade de se falar mais de uma língua para se ter mais chances no mercado de trabalho, pois quem se comunica por mais de uma língua tem mais chances de ser contratado. No cotidiano, a pessoa que fala mais de uma língua também terá vantagens em relação à outra que só fala uma. A primeira se comunicará bem com algum estrangeiro enquanto que a outra não.

Os objetivos específicos desse trabalho são:

- Traçar o percurso do ensino da língua estrangeira no CEPAE-UFG;
- Discorrer sobre a importância do aprendizado de uma língua estrangeira;
- Despertar discussões sobre o tema com os alunos e assim, despertar a curiosidade pela língua e a vontade de aprender outro idioma especialmente o francês.
- As expectativas de alunos e professores nesse processo de ensino e aprendizagem do francês.

O referencial teórico tem como suporte a LDB, os PCNs, o projeto de língua estrangeira elaborado pelos professores de línguas estrangeiras do CEPAE-UFG além de artigos e documentos que discorrem sobre a importância do ensino/aprendizagem da língua francesa. Foi solicitado aos professores de língua estrangeira que respondessem um questionário com o intuito de traçar datas e acontecimentos relevantes que contribuíssem



para esse trabalho. Também foi solicitado aos alunos da minha turma do 3º ano de francês que escrevessem um breve comentário relatando suas experiências com a língua estrangeira.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 A LDB e os PCNs**

A escola, ao longo dos anos, passou por inúmeras transformações tais como: o aumento da carga horária, a matriz curricular, a relação professor aluno, as formas de avaliação, a forma como os conteúdos são ensinados, etc. Para os dias atuais, a escola tem um papel audacioso pois, mais que apenas repassar conteúdos e conhecimentos, ela precisa desenvolver no aluno a capacidade de aprender estimulando os alunos a aprofundarem suas habilidades cognitivas, a verem os fatos de forma crítica, a desenvolverem suas habilidades de comunicação e a buscarem seus valores e os da sociedade de forma reflexiva.

Para desenvolver nos alunos essa capacidade de aprenderem a aprender é preciso incentivá-los como diz Leite (2005 p.5)

... a tornar-se ativos na busca da informação, utilizando como ferramentas básicas a filosofia, a matemática e outras línguas além de seu próprio idioma. (...) enquanto o aprendizado de línguas estrangeiras o auxilia a lidar com outras sociedades e outros valores, aproximando-o do mundo globalizado.

A nova forma de ensinar está relacionada às novas disciplinas inseridas no currículo estudantil e entre elas está a língua estrangeira. Não mais como uma mera disciplina, mas aquela que o aproxima de si mesmo, das outras sociedades, do mundo globalizado em que vivemos. Aquela que contribui para a formação da cidadania e por isso, ninguém deve ser excluído.

Com o intuito de normatizar a Educação Brasileira pública ou particular, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96. Esta lei regulamenta todo o sistema de Ensino como a organização/estrutura das escolas, as finanças/recursos, os profissionais da Educação, a carga horária anual, dentre outros. É impossível pensar no funcionamento da escola enquanto instituição sem nos atermos ao que diz a LDB.

O artigo 26 da LDB trouxe uma importante reformulação do currículo escolar (nacional, regional e local). As disciplinas Educação Física e Educação Artística passaram a ser obrigatórias e a Língua Estrangeira moderna passou a ser ensinada a partir da 5ª série, atualmente 6º ano, do Ensino Fundamental. A LDB normatiza o ensino de *pelo menos uma língua estrangeira* para o Ensino Fundamental e, a escolha da mesma, fica a cargo da comunidade escolar.

Já o artigo 35 da LDB traz como uma das finalidades para o Ensino Médio, “... a *preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando...*” E foi com foco nesse pensamento que logo no artigo 36 inciso III duas línguas estrangeiras conquistam espaço no currículo dos alunos: “*será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.*”

Ao regulamentar o ensino da Língua Estrangeira nos Ensinos Fundamental e Médio em 1996, a LDB reconhece e faz reconhecer a importância dessa disciplina no currículo estudantil. Não se discute mais a importância de se estudar e de aprender uma ou mais línguas estrangeiras. Porém, apenas este reconhecimento não é suficiente. A falta de condições de trabalho e de capacitação dos professores de línguas são problemas que, até hoje, não foram solucionados.

Quase ao mesmo tempo em que a LDB foi criada, o Governo Federal (MEC) também elaborou os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), com o objetivo de nortear os Ensinos Fundamental e Médio.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira, 1998, p.5.

Os PCNs visam facilitar o trabalho das instituições de ensino e estão divididos em seis volumes que apresentam as áreas do conhecimento, como: língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física. A proposta desse trabalho é interligar as áreas de conhecimentos através de um conjunto de assuntos chamados temas transversais.

Por temas transversais entendem-se todas as questões importantes e ou urgentes presentes no cotidiano escolar. São temas propostos pelos PCNs: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo.

A transversalidade segundo Dourado e Obermark (2001), “*possibilita a relação entre aprender conceitos teoricamente sistematizados e questões da vida real*”. Neste sentido a língua estrangeira tem muito a acrescentar. A língua estrangeira nos permite perceber mais sobre si mesmo e sobre o outro de forma mais ampla, pois aprendendo a língua do outro também se aprende com e sobre o outro.

Os PCNs ressaltam que o envolvimento do aluno com a sociedade depende da forma como ele se comunica com o outro.

A aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeito do discurso via Língua Estrangeira. Essa construção passa pelo envolvimento do aluno com os processos sociais de criar significados por intermédio da utilização de uma língua estrangeira.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira, 1998, p.19.

Mas não é somente isso. A Língua Estrangeira permite ao aluno aumentar seu conhecimento sobre a sua língua materna por meio de comparações, aumenta seu conhecimento sistêmico (morfológico, fonético, sintático, etc), amplia seu conhecimento de mundo, permitindo compreender e opinar sobre situações antes desconhecidas.

## **1.2 A Trajetória da Língua Estrangeira no CEPAE.**

Constam, nos arquivos do CEPAE, as grades curriculares das disciplinas ministradas desde quando era apenas um Colégio de Aplicação. Segundo os documentos, de 1969 a 1972 eram ensinados, no Ensino Fundamental, o francês e o inglês, obrigatoriamente, com três horas semanais cada. No Ensino Médio, de 1969 a 1971, apenas o inglês era ensinado. De 1972 a 1994, os alunos do Ensino Médio puderam optar entre as duas línguas.

Em 1973 houve uma reclamação de que os alunos tinham, com as duas línguas, mais aulas de línguas estrangeiras que de língua materna. Então, os alunos passaram a optar pela língua que iriam estudar logo no início do ano.

Em 1995, a língua estrangeira cedeu uma aula semanal, ficando com uma carga horária de duas aulas semanais cada, e assim, passam a ser ensinado tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio o francês e o inglês obrigatoriamente.

Segundo a LDB, artigo 36 ,a língua estrangeira deve ser escolhida pela comunidade escolar, segundo as suas necessidades, seus interesses. Infelizmente não encontramos o porquê da escolha destas duas línguas, especialmente o francês.

Em 2001, com a proposta de Reformulação do Ensino Médio, inicia-se o curso de espanhol na escola, primeiro no Ensino Médio e com uma carga horária pequena. Aos poucos o espanhol foi sendo introduzido nos outros anos e hoje é ensinado do 6º ano ao 9º ano com uma aula semanal e no Ensino Médio com duas aulas semanais.

### **1.3 O projeto pedagógico de Língua Estrangeira do CEPAE**

Os departamentos de línguas estrangeiras do CEPAE tem uma proposta ousada e diferenciada para os alunos. Ousada, pois se propõe a trabalhar e a desenvolver projetos que transcendam a noção do aprender por aprender: *“O trabalho das subáreas de Línguas Estrangeiras (LE) baseia-se na idéia de que a aprendizagem de LE contribui para a auto-percepção do aluno como ser humano e como cidadão. ”*(Projeto Pedagógico p.1, CEPAE/UFG). O projeto de língua estrangeira para o CEPAE é de fazer com que os alunos saiam não só falando a língua estudada, mas que também desenvolvam suas habilidades comunicativas, que aprendam sobre outras culturas e consigam se posicionar como sujeitos ativos no mundo.

Hoje, os alunos do CEPAE possuem no Ensino Fundamental três línguas estrangeiras obrigatórias: espanhol, francês e inglês. No Ensino Médio, os alunos passam a estudar o espanhol como língua obrigatória e, uma outra língua estrangeira (inglês ou francês) como opcional. As turmas de língua estrangeira possuem uma estrutura diferente das demais. O CEPAE possui duas turmas A e B, com 30 alunos cada em todo o Ensino Fundamental e Médio. As turmas de LE são divididas em três turmas de 20 alunos cada em todo o ensino fundamental. No Ensino Médio, a divisão das turmas permanece a mesma

para o espanhol, já para o inglês e o francês, o número de alunos sempre vai variar, pois depende da escolha dos mesmos.

Segundo o questionário respondido pelos professores de língua estrangeira, o sentimento do grupo é semelhante em vários aspectos. Há uma preocupação quanto à formação da equipe de professores, uma consciência de que não basta ensinar, mas educar, pensando na formação do aluno como um todo: *“Acredito que o CEPAE tenha um diferencial enorme em ofertar três línguas estrangeiras é uma oportunidade ímpar para a formação dos nossos alunos.”* Prof<sup>a</sup>. Iris Oliveira (espanhol).

E ainda: *“A equipe de professores de língua francesa possui formação em nível de pós-graduação e está comprometida com o trabalho de transmitir não apenas conteúdos de sua disciplina e como também conduta respeitosa aos alunos. Por isso, considero que temos um ambiente favorável à formação integral de nossos alunos.”* Prof<sup>a</sup>. Silvana Freire (francês).

Quanto às necessidades de melhorias, os professores pontuam que a falta de equipamentos dificulta o processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Não se pode conceber o ensino de uma língua estrangeira sem equipamentos de som, por exemplo. Outro ponto levantado pelos professores é a necessidade de aumentar a carga horária: *“Gostaria de ter mais aulas no Ensino Fundamental e em uma realidade diferente dessa, gostaria de iniciar a língua estrangeira na primeira fase. (...) Gostaria de ter mais equipamentos, uma sala maior e ambientada para o idioma...”* Prof<sup>a</sup>. Iris Oliveira (espanhol).

O professor Newton Murce (inglês), também considera que *“(...) É preciso aumentar consideravelmente o número de aulas de inglês nas escolas e investir na qualificação dos professores, bem como na valorização do professor, oferecendo-se melhores salários e condições de trabalho. A escola precisa ter mais materiais disponíveis...”*

O desejo de mudança de atitude dos alunos também é consenso entre os professores. Os alunos precisam querer estudar, perceber e reconhecer as mudanças que a escola pode trazer para suas vidas: *“Gostaria que os alunos fossem mais comprometidos com os estudos a maioria não sabe o que vem fazer na escola, não tem objetivo para com seus estudos e sua formação.”* Prof<sup>a</sup>. Iris Oliveira (espanhol).

*Para o professor Newton Murce (inglês): “Uma atitude muito simples precisa haver: que os alunos percebam a importância da língua e que estudem em casa. Se*

*estudarem um pouco que seja, aprendem com muita facilidade, (...). Basta observar aqueles poucos alunos que estudam e aprendem a língua, que desde o 6º ano já se comunicam e escrevem bem, o que indica que serão excelentes alunos de graduação e pós-graduação, e com grandes chances profissionais.”*

A professora Silvana Freire (francês) também pontua “... *que seria necessário mudar, não só em relação ao ensino de francês, mas de todas as disciplinas. Temos um rigor maior nas avaliações e na manutenção de alunos nas escolas públicas. Para manter-se na escola pública, o aluno deveria demonstrar muito trabalho e esforço. Evidentemente cada um dentro de seus limites”.*

Os trechos citados pertencem aos professores de língua estrangeira do CEPAE e sua totalidade está no questionário preenchido vide anexo I.

#### **1.4. O Ensino do Francês no CEPAE**

Por muito tempo o francês foi considerado como um idioma da “elite” ou apenas mais um idioma estudado, seja pelo prazer ou para se obter status. Nos dias atuais, ele ainda é um idioma que trás prazer, mas e principalmente, que agrega conhecimentos específicos e que tem valor no campo profissional. Vejamos aqui boas razões para se estudar e aprender francês:

- Por obter, junto com a língua inglesa, a maior rede de estabelecimentos culturais no mundo. O Francês é a segunda língua mais falada e estudada no mundo.
- É uma língua que contribui para se conseguir emprego, pois é a quinta potência comercial no mundo. Pelo fato de estar nas primeiras posições dos Países que recebem as indústrias e empresas estrangeiras.
- O Francês é a língua internacional para a gastronomia, a cultura, a moda, o teatro, as artes visuais, a dança e a arquitetura. Ter um conhecimento da língua francesa significa conhecer os grandes textos da literatura francesa que influenciaram inúmeras pessoas e impulsionaram vários movimentos. Além do cinema, da música, dos grandes cantores, escritores, cineastas, músicos e outros. A França nessas áreas se destaca superiormente a outros países.
- É uma língua para viajar uma vez que é falada em todos os cinco continentes. Pelo fato da França ser o país mais visitado no mundo todo (83 milhões em 2012 mais que a população francesa que é de 65 milhões). Isso por ter grandes lugares para

visitar, por poder conhecer sobre a cultura, gastronomia, moda que são bem vistos pelo mundo todo.

- Uma língua que ajuda o entendimento de outras línguas como o espanhol, o português, o italiano, o romeno e até o inglês.

Não faltam boas razões para se estudar e aprender francês. Quando solicitamos, a professora e eu, aos meus colegas de sala da turma de francês que escreveram breves considerações sobre como foi estudar três línguas estrangeiras ao longo destes anos, nós obtivemos diferentes respostas: *“O ensino da língua estrangeira nesses anos foi de fundamental importância, principalmente porque quando se aprende uma língua você também aprende a cultura a ela veiculada.”* Esse comentário é interessante, pois a aluna menciona o aspecto cultural que o aprendizado de uma língua estrangeira nos traz.

Há outro comentário que não pode ser ignorado, pois com certeza, representa o pensamento de alguns alunos: *“Comecei muito cedo estudando 3 línguas nessa escola, por conta disso me prejudiquei muito nas outras matérias e nessa, nunca tinha visto o Francês, logo demorou para me adaptar”*. Alguns alunos reclamam que é pesado estudar três línguas estrangeiras, mas o fato é que o aluno de hoje é o profissional de amanhã e mais cedo ou mais tarde ele terá que aprender pelo menos duas línguas estrangeiras para atender o mercado profissional de hoje.

## **Considerações Finais**

Esse trabalho foi de grande importância para mim, pois consegui obter os resultados que queria sobre a importância da língua estrangeira, principalmente da língua francesa. No decorrer do trabalho, fui esclarecendo dúvidas que tinha e aprendendo sobre o que ainda não sabia em relação ao francês. Esse trabalho mudou minha concepção sobre a língua francesa, pois antes, eu não dava tanto valor e me importava muito mais com o Inglês. Com esse trabalho, vou estimular e contribuir para que mais alunos se interessem pela língua francesa e assim, o número de alunos do ensino médio do CEPAE que optam pelo francês terá uma maior possibilidade de aumento e isso porque terão um maior conhecimento sobre a língua.

O trabalho mostrou o quanto precisamos das línguas estrangeiras e que elas podem ser essenciais em determinadas situações da vida como: para conseguir bons empregos,

viajar e se comunicar melhor. Ela nos auxilia a conhecer a cultura do outro e o seu modo de viver. Tenho a função por meio deste trabalho de levar até os alunos meu interesse pela língua estrangeira para que enxerguem o quanto é importante aprendê-la. Para aqueles que acham que basta aprender a língua materna, que possam aproveitar as aulas que têm na escola, pois poucos têm essa chance e que possam levar o aprendizado das línguas estrangeiras para os diversos momentos da vida. Que os alunos possam usufruir bem dessa vantagem de possuir professores bem qualificados e poder aprender de duas a três línguas estrangeiras. Infelizmente muitos alunos de outros colégios que não têm um bom ensino das línguas estrangeiras que geralmente são duas, isso no ensino médio. Na imensa maioria das vezes tem-se o inglês, que a principal língua do mundo, e do espanhol que foi estipulada pelo governo para que entre no currículo de disciplinas de todos os colégios. Com esse trabalho de conclusão de curso tirei e continuarei tirando grandes proveitos dele, no qual os objetivos que tinha foram obtidos. Além da experiência que estou ganhando por fazer esse trabalho, que me ajudará quando tiver que fazer trabalhos desse modelo na faculdade. Com certeza terei mais facilidade do que outros que não tiveram a mesma oportunidade que tive. Com ele por ser a primeira vez que faço tive dificuldades um modelo mais amplo do que tinha nos meus trabalhos feitos anteriormente no qual não tinha tanta importância como esse. Nesse trabalho precisei ter uma preocupação maior com referencial teórico, considerações finais, referencial bibliográfico no qual não tinha antes. Mas foram poucas dificuldades, mas dificuldades que foram melhor passar agora do que mais na frente na faculdade. Então tenho mais a agradecer por esse trabalho do que não aprovar. Tenho certeza de que para a grande maioria dos alunos foi proveitoso esse trabalho. Que essa idéia de os alunos fazerem um TCC no colégio foi de proveito e que poderia ser feita por outros colégios também.

## REFERÊNCIAS

Bases Legais da Educação Nacional: Constituição da República e LDB (lei 9.393/96).

Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2002.



Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1998. CEPAE/UFG. Projeto Pedagógico de Língua Estrangeira, Goiânia.

DOURADO, M. R., OBERMARK, G.M. **Uma reflexão sobre Parâmetros Curriculares Nacionais de línguas estrangeiras e transposição didática.** Org. Wilson J. Leffa. **O professor de línguas: construindo a profissão.** Pelotas: Educat, 2001.

LEITE, Z.; PIMENTEL, E.; MOURA, F.; BORJA, I. H.; DORNELLES, J. A. F.; PAIVA, M.; LOPES, P.; FIGUEIREDO, V.; FIGUEIREDO S.; Ministério da Educação – Técnico em Assuntos Educacionais. Editora Vestcon, Brasília, 2005.

Site:

<http://www.diplomatie.gouv.fr/fr> les dix bonnes raisons pour apprendre le français.

## **ANEXOS**

## Anexo I

Universidade Federal de Goiás.  
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação.  
TCC – A Língua Estrangeira no CEPAE.

Aluno: Marcos Vinícios Prado

Orientadora: Sirlene Terezinha de Oliveira.

### QUESTIONÁRIO

Perguntas para a professora Iris de espanhol.

1) Descreva como foi o início da língua espanhola no CEPAE?

Bom, eu não estava aqui quando aconteceu, mas segundo o que me foi contado em 2002 foi contratada uma professora substituta de espanhol para iniciar a disciplina e perceber a repercussão com os alunos. Pelo que eu soube ela ministrava aulas para o Ensino Médio e não havia material didático, apenas uma apostila elaborada por ela. Quando o meu concurso foi realizado em 2004, a primeira professora substituta já havia deixado o CEPAE e os alunos tinham aulas com outra professora. Nesta época, apenas os 3º anos tinham aulas pela manhã e cada aluno escolhia a língua que queria estudar. Eu tinha 38 alunos, que estudavam apenas espanhol, e o restante se dividia entre inglês e francês. As outras séries tinham aulas à tarde e neste ano o espanhol iniciava no 8º ano que depois viria a ser o 9º ano. À tarde tínhamos 2h aula de 60 minutos, o que contabilizava 100h aula por ano, os alunos se subdividiam em níveis e não em séries. Cada período se subdividia em 3 níveis (A, B e C). Em 2006, voltamos para o período matutino, por causa da reforma do Ensino Médio.

2) Como você analisa o ensino da língua estrangeira e principalmente da língua espanhola no CEPAE? E o que teve de melhorias no ensino do Espanhol?

Acredito que o CEPAE tenha um diferencial enorme em ofertar três línguas estrangeiras é uma oportunidade ímpar para a formação dos nossos alunos. O Espanhol melhorou muito quando passamos a ter mais duas professoras efetivas. Trabalhei com excelentes

professores substitutos, mas o trabalho sempre era interrompido a cada dois anos e isso me dava uma sensação enorme de solidão. Agora podemos planejar executar nossas propostas sem a preocupação de que alguém vai sair e descontinuar o trabalho.

3) Em sua opinião, o que o governo e a escola teriam que fazer para melhorar a forma como a língua espanhola é ministrada?

Gostaria de ter mais aulas no Ensino Fundamental e em uma realidade diferente dessa, gostaria de iniciar a língua estrangeira na primeira fase. Sei que para isso precisaríamos de mais professores, já que aqui no CEPAE acumulamos outras funções, inclusive administrativas e temos demandas que a graduação não tem. Gostaria de ter mais equipamentos, uma sala maior e ambientada para o idioma. Mas, para isso teríamos que construir outro prédio.

4) O que teria que mudar para um melhor aprendizado do Espanhol pelos alunos?

Gostaria que os alunos fossem mais comprometidos com os estudos a maioria não sabe o que vem fazer na escola, não tem objetivo para com seus estudos e sua formação.

Universidade Federal de Goiás.  
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação.  
TCC – A Língua Estrangeira no CEPAE.

Aluno: Marcos Vinícios Prado

Orientadora: Sirlene Terezinha de Oliveira.

## QUESTIONÁRIO

Perguntas para o professor Newton Murce

1) Descreva como foi o início da língua inglesa no CEPAE?

Não participei do início porque quando entrei no CEPAE, 1993, já havia o ensino desta língua na escola, mas imagino que ocorria de maneira eficiente e produtiva, assim como com todas as outras disciplinas, pois os alunos entravam no CEPAE por meio de um teste de nível, e não por sorteio.

2) Como você analisa o ensino da língua estrangeira e principalmente da língua inglesa no CEPAE? E o que teve de melhorias no ensino do inglês?

Em geral, com as línguas estrangeiras, avalio que, da parte dos professores, tem melhorado cada vez mais porque os professores vão se aperfeiçoando com a experiência e seus estudos. Atrapalha um pouco o fato de haver professores substitutos e de 20 horas, mas nem sempre. Este comentário acima vale para o ensino de inglês especificamente também.

3) Na sua opinião, o que o governo e a escola teriam que fazer para melhorar a forma como a língua inglesa é ministrada?

O governo deve perceber, e já está percebendo, que a língua inglesa é absolutamente necessária nos tempos atuais, haja vista que muitos alunos perdem a oportunidade de estudar fora do país porque não sabem bem a língua inglesa. É preciso aumentar consideravelmente o número de aulas de inglês nas escolas e investir na qualificação dos

professores, bem como na valorização do professor, oferecendo-se melhores salários e condições de trabalho. A escola precisa ter mais materiais disponíveis e à mão, para facilitar o trabalho do professor e seria importante aumentar a carga horária da disciplina.

4) O que teria que mudar para um melhor aprendizado do Inglês pelos alunos?

Uma atitude muito simples precisa haver: que os alunos percebam a importância da língua e que estudem em casa. Se estudarem um pouco que seja, aprendem com muita facilidade, pois o ensino oferecido pelos professores é de excelente qualidade, uma vez que são extremamente bem preparados e sabem o que estão fazendo. É preciso que os alunos valorizem a língua e os professores que a ensinam. Basta observar aqueles poucos alunos que estudam e aprendem a língua, que desde o 6º ano já se comunicam e escrevem bem, o que indica que serão excelentes alunos de graduação e pós-graduação, e com grandes chances profissionais.

Universidade Federal de Goiás .  
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação.  
TCC – A Língua Estrangeira no CEPAE.

Aluno: Marcos Vinícios Prado

Orientadora: Sirlene Terezinha de Oliveira.

## QUESTIONÁRIO

Perguntas para a Professora Silvana Freire

1) Descreva como foi o início da língua francesa no CEPAE?

Entrei no Cepae no cargo de professora efetiva de Língua Francesa em 1995. Com a minha contratação, o quadro passou de dois para três professores efetivos. A partir deste ano, os alunos que entram na segunda fase do ensino fundamental, (5ª série ao 8ª série, atualmente, 6º ano ao 9º ano) têm na matriz curricular duas aulas semanais de francês. No ensino médio, os alunos faziam opção entre inglês e francês.

2) Como você analisa o ensino da língua estrangeira e principalmente da língua francesa no CEPAE? E o que teve de melhorias no ensino do Francês?

A equipe de professores de língua francesa possui formação em nível de pós-graduação e está comprometida com o trabalho de transmitir não apenas conteúdos de sua disciplina e como também conduta respeitosa aos alunos. Por isso, considero que temos um ambiente favorável à formação integral de nossos alunos. Nossa equipe está sempre buscando novos modos para melhorar o ensino de língua francesa, especificamente, e de línguas estrangeiras, em geral.

3) Na sua opinião, o que o governo e a escola teriam que fazer para melhorar a forma como a língua estrangeira é ministrada?

O governo tem dado incentivo na formação de professores. Para o ensino de línguas, penso que a expansão do programa Ciências sem Fronteiras para as áreas de licenciaturas em línguas estrangeiras seria formidável para a formação de professores e, conseqüentemente, para o ensino de línguas.

4) O que teria que mudar para um melhor aprendizado do Francês pelos alunos?

Penso que seria necessário mudar, não só em relação ao ensino de francês, mas de todas as disciplinas. Temos um rigor maior nas avaliações e na manutenção de alunos nas escolas públicas. Para manter-se na escola pública, o aluno deveria demonstrar muito trabalho e esforço. Evidentemente cada um dentro de seus limites.



## Anexo II

Umanella  
2008 - 2014

Comencei muito cedo estudando 3 línguas ~~a~~ nessa escola, e o percenta ~~coluso~~ me prejudiquei muito nas outras matérias e nessa, nunca tinha visto de francês, logo demorei para me adaptar.

~~Comencei~~ Comencei a estudar francês, inglês e espanhol em 2008 e foi uma oportunidade que poucas têm. Escolhi francês no ensino médio porque é uma língua diferente e encantadora.

Isabella

♥ Ana Gussyka - 3<sup>o</sup>B  
2011 - 2014.

♥ Aprendendo as três línguas estrangeiras (espanhol, inglês e francês), eu consigo ter mais noção sobre as línguas, tendo mais facilidade para compreender textos, músicas e filmes. Todo esse conhecimento abriu mais o meu leque intelectual.

Naiana C. Freitas  
2008 - 2014

O ensino de língua estrangeira nesses anos foi de fundamental importância, principalmente porque quando se aprende uma língua você também aprende a cultura à ela veiculada.

Joiânia, 31 de novembro de 2014

Aluno: Wesley

As línguas estrangeiras me ajudaram muito. Achei bem proveitoso todos os anos em que pude estudar estes outros idiomas.